

Sarney Filho preside reunião do Conselho sobre ecologia

*O Dia (Teresina)/PI
Roberta Melo*

O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, abriu, na manhã de hoje, nesta capital, a primeira reunião oficial de instalação do Consórcio de Zoneamento Ecológico Econômico Brasil (ZEE), que tem como objetivo fazer um estudo das potencialidades e realidades físicas das regiões. É um instrumento de planejamento fundamental para fazer e promover o desenvolvimento sustentável. Com ele, poderemos saber qual o tipo de solo, de vegetação, de biodiversidade, definiu o ministro.

Segundo ele, o ZEE é importante para todas as políticas ambientais e imprescindível ao próprio processo de planejamento do País. Tenho tentado avançar nesse projeto, porque vai possibilitar a integração que gera possibilidades de buscar negócios para o Brasil, acrescentou o ministro, lembrando que a crise energética que o país está enfrentando é um exemplo atual do que a falta de zoneamento pode causar.

O grande desafio, de acordo com Sarney Filho, é formular uma metodologia que incorpore as críticas procedentes e cujo arcabouço estivesse impregnado pela idéia do desenvolvimento sustentável, ou seja, a compatibilidade entre o econômico e o ecológico.

Consórcio envolve ministérios

Para buscar essa metodologia unificada para a realização do ZEE, foi criado um consórcio que envolve diversos órgãos de outros ministérios como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) e Agência Nacional de Águas (Ana).

O ministro informou que o Ministério do Meio Ambiente já disponibilizou recursos para todos os estados da Amazônia, para que eles façam o seu zoneamento. Disse ainda que com a implantação do zoneamento federal será possível evitar uma série de equívocos, porque já daria as especificidades das áreas - uma determinada área serve para fazer represas hidrelétricas, outra para conservar a biodiversidade, a floresta e os serviços ambientais que o bioma presta à humanidade, e uma área C pode ser utilizada para agricultura.

Em fevereiro, será lançado o Portal do Zoneamento, que disponibilizará os dados sobre o assunto, discussões metodológicas e teses de mestrado. Em março, será o lançamento da Sala de Situação, que vai controlar os trabalhos. Também já estão acertadas mais de oito reuniões de trabalho em busca de um consenso em torno da metodologia. Acredito que encontrando essa metodologia vai ser muito mais rápido implementar o ZEE porque os dados já são quase todos existentes, afirmou.